

## **Relato elaborado pela monitora Tainá**

### **EM 04 DE NOVEMBRO DE 2015 ENVIADO DIA 05 DE NOVEMBRO :**

A primeira discussão envolveu sobretudo questões relacionadas à Área de Preservação Ambiental (APA) da Baleia-Franca, que abrange nove municípios do litoral centro-sul catarinense. Nota-se que a inclusão da comunidade local enquanto um grupo de potencial importância ganha ênfase em todos os trabalhos apresentados: a comunidade local da Barra do Torno em Jaguaruna, que agora vive delicados conflitos internos de ordem socioecológica; a comunidade local de Garopaba, em um trabalho que visualiza o turismo arqueológico da região como um grande aliado ao desenvolvimento sustentável do turismo da região; e a comunidade local contida em toda a área da APABF nas considerações de uma pesquisa sobre o uso da gestão da paisagem como um instrumento de gestão territorial. Há, em todos estes trabalhos, a tentativa do resgate do espaço pelos atores locais, do resgate do sentimento de pertencimento a esses locais: o protagonismo da gestão territorial pertence (ou deveria pertencer) a eles; entretanto sabe-se que a realidade sócio-política do Brasil permite que o exercício do protagonismo pelos atores locais seja prejudicado e até mesmo impedido. Portanto, essa discussão é permeada de complexidades de diferentes escalas, e que também possuem conexões entre si.

A expansão do conhecimento, o empoderamento e a inclusão das comunidades locais nas tomadas de decisões e no feitura do Plano de Manejo apresentam-se como as medidas mais significativas para o momento.

-Surgiu a proposta direcionada ao Conselho da APABF de criar-se uma rede de pesquisadores da APABF.

A segunda discussão deu-se com base nos trabalhos sobre o Parque Nacional de São Joaquim e suas alternativas para a qualificação do turismo no parque, e sobre as questões de gênero envolvendo as mulheres extrativistas na ResEx Marinha de Pirajubaé. Esse segundo momento também traz como ponto-auge o empoderamento de atores locais: no caso do PNSJ, o envolvimento da comunidade local para que as alternativas de turismo fossem implantadas, avaliadas e sugeridas; no caso das mulheres extrativistas, a ainda persistente invisibilidade do trabalho, dos saberes e da importância das mulheres, a falta de reconhecimento da profissão, bem como sua alienação das políticas nacionais e na gestão e tomada de decisões na ResEx.

A inclusão e valorização dos saberes tradicionais, da comunidade local, a discussão de gênero enfim são alavancas para transformações sócio-ambientais positivas às áreas protegidas e que sustentam a inclusão social.

\*O primeiro trabalho apresentado (E3.4) não foi incluído nas discussões porque seu apresentador precisou ausentar-se para cumprir com outro compromisso. Entretanto, também traz essa perspectiva de empoderamento dos atores locais pois baseia-se na desmistificação dos cálculos de estoque de Carbono para que plantadores da região do Vale do Itajaí possam utilizá-los em suas propriedades, auxiliando-os a cumprirem a regularização ambiental, apoiando seu cadastro ambiental rural e dando suporte à realização de pagamentos por serviços ambientais.

\*O trabalho E3.8 não foi apresentado.

